

1ª EDIÇÃO

PAINEL TIC INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO **2025**

—
RESUMO EXECUTIVO

cetic.br nic.br egi.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br

Diretor-Presidente : Demi Getschko
Diretor Administrativo : Ricardo Narchi
Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves
Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura
Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa
Coordenação Geral de Pesquisas : Fabio Senne
Coordenação de Projetos de Pesquisa : Luciana Portilho e Manuella Maia Ribeiro (Coordenadoras), Ana Laura Martínez, Bernardo Ballardin, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Lúcia de Toledo F. Bueno, Luísa Adib Dino e Luíza Carvalho
Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, João Claudio Miranda, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos, Thiago de Oliveira Meireles e Winston Oyadomari
Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Graziela Castello (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya, Mariana Galhardo Oliveira e Rodrigo Brandão de Andrade e Silva
Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Juliano Masotti, Kayky Ferreira, Maísa Marques Cunha e Rodrigo Gabriades Sukarie
Coordenação do Painel TIC - Integridade da Informação : Bernardo Ballardin, Fabio Senne e Winston Oyadomari
Gestão da pesquisa em campo : Quaest: Felipe Nunes, Renata Salvo, Grazielle Silotto, Guilherme Russo, Jonatas Varella e Bruno Pinheiro
Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Carolina Carvalho e Leandro Espindola
Preparação de texto e revisão em português : Tecendo Textos
Projeto gráfico : Pilar Velloso
Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Consultivo do Cetic.br

Carolina Botero Cabrera (Fundación Karisma), Eduardo Parajo (Durand Távola Abranet), Raúl Echeberría (ALAI), Sonia Jorge (GDIP) e Tawfik Jelassi (UNESCO)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

(em março de 2026)

Coordenadora
Renata Vicentini Mielli

Conselheiros
Alexandre Reis Siqueira Freire
Beatriz Costa Barbosa
Bianca Kremer
Cláudio Furtado
Cristiane Vianna Rauen
Cristiano Reis Lobato Flôres
Débora Peres Menezes
Demi Getschko
Henrique Faulhaber Barbosa
Hermano Barros Tercius
José Roberto de Moraes Rêgo Paiva Fernandes Júnior
Lisandro Zambenedetti Granville
Luanna Sant'Anna Roncaratti
Marcelo Fornazin
Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Nivaldo Cleto
Pedro Helena Pontual Machado
Percival Henriques de Souza Neto
Rafael de Almeida Evangelista
Rodolfo da Silva Avelino

Secretário executivo
Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo

Painel TIC - Integridade da Informação

A agenda de “integridade da informação” vem pautando o debate público internacional, sobretudo no que diz respeito ao enfrentamento da desinformação e à promoção do acesso a informações confiáveis e baseadas em evidências. Com o objetivo de subsidiar reflexões sobre o tema, o Painel TIC - Integridade da Informação investigou as dinâmicas informacionais de usuários de Internet brasileiros de 16 anos ou mais. A pesquisa abrange práticas de acesso e verificação de informações, uso de redes sociais, percepções sobre o ecossistema informacional e habilidades digitais e de identificação de informações na Internet.

Práticas de acesso à informação

Os usuários de Internet brasileiros acessam informações sobre o que está acontecendo no mundo, no país ou na cidade predominantemente por meio das plataformas digitais, em comparação a meios ligados ao rádio e à televisão, por exemplo (Gráfico 1). Os dados da pesquisa apontam que 60% dos usuários de Internet de 16 anos ou mais relataram receber, ver ou procurar informações diariamente por meio de aplicativos de mensagem, seguidos por *feeds* de vídeos curtos (53%), *sites* ou aplicativos de vídeos (50%) e *feeds* de notícia em redes sociais (46%). Já a parcela daqueles que acessam

diariamente informações exclusivamente por meio de aplicativos de mensagem e redes sociais foi de 13%, proporção maior entre indivíduos do sexo feminino (15%), das classes DE (18%) e nas faixas de 16 a 24 anos (17%) e 25 a 34 anos (16%).

Usuários de Internet das classes AB, com Ensino Superior, em áreas urbanas e com acesso à Internet tanto pelo celular como pelo computador acessam informações em maior frequência. O acesso diário por meio de *sites* ou portais de notícias na Internet, por exemplo, foi reportado por 58% daqueles das classes AB, proporção superior à observada entre as classes C (33%) e DE (27%).

Cinco plataformas destacam-se no que diz respeito ao uso diário, independentemente da finalidade. O WhatsApp, plataforma mais utilizada, teve uso reportado na frequência “praticamente o tempo todo” por 54% e uso diário total de 91%. As outras quatro plataformas mais utilizadas foram o Instagram (73% de uso diário), o YouTube (73%), o Facebook (57%) e o TikTok (50%).

De acordo com os resultados da pesquisa, 65% dos usuários de Internet consomem algum tipo de notícia diariamente, com destaque para notícias nacionais e sobre a sua cidade ou estado — ambas reportadas por 54% (Gráfico 2). A idade se

mostrou uma variável relevante para a análise dos hábitos de consumo de informação: 79% dos usuários de 45 a 59 anos consumiram algum tipo de notícia diariamente, enquanto essa proporção foi de 46% para a faixa de 16 a 24 anos.

O ACESSO DIÁRIO À
INFORMAÇÃO É MAIOR
ENTRE AQUELES
QUE ACESSAM A
INTERNET TANTO PELO
CELULAR COMO
PELO COMPUTADOR

Outra prática de acesso à informação investigada foi o uso de Inteligência Artificial (IA) generativa, com o ChatGPT sendo a ferramenta mais citada pelos usuários de Internet (47%). Entre usuários que acessaram a Internet apenas pelo celular, o uso da IA do WhatsApp foi reportado em maior frequência (38%).

Percepções sobre o ecossistema informacional

Cerca de metade (48%) dos usuários de Internet de 16 anos ou mais reportaram desconfiar “sempre” ou “na maioria das vezes” de informações produzidas por veículos de notícias tradicionais, proporção que foi maior entre aqueles com os anos iniciais do Ensino Fundamental (59%) e de sexo masculino (52%). A desconfiança também foi investigada para outros itens, sendo menor em relação a informações de “amigos e/ou familiares em redes sociais” (39%) e “informações oficiais e mídias públicas” (39%).

Avaliou-se, ainda, o grau de engajamento dos indivíduos com práticas de verificação de informações, isto é, a percepção de necessidade e a confiança na eficácia dessas. Os resultados apontaram que apenas um em cada cinco usuários de Internet apresentou uma postura mais engajada sobre esse tema, o que se deu em maior proporção entre indivíduos de 60 anos ou mais (30%), de sexo feminino (23%), das classes AB (30%) e com Ensino Superior (26%). Tiveram destaque algumas tendências de desengajamento, como achar que “não vale a pena pesquisar a veracidade de informações recebidas” ou acreditar que “não adianta checar se as informações são verdadeiras ou falsas porque isso não vai mudar a opinião de outras pessoas”.

Práticas de verificação de informações

As motivações mais citadas pelos usuários de Internet para deixar de verificar informações são esquecer de checar ou conferir (36%), não ter tempo (33%), não ter interesse (33%) e ter certeza de que a informação é verdadeira (31%) ou falsa (25%) (Gráfico 3). Já as dificuldades técnicas ou de conectividade foram menos citadas.

A maior parte dos usuários de Internet brasileiros declara bloquear ou silenciar usuários, perfis ou canais (76%) e indicar não ter interesse em conteúdos que recebeu (69%), ambas as opções reportadas em maior proporção por aqueles que se identificam como

pretos. Tais práticas ganham ainda mais importância em um contexto de maior circulação de *deepfakes*, com as quais 41% da população da pesquisa reportou ter contato diário.

Habilidades digitais e habilidades críticas

O Painel TIC - Integridade da Informação investigou a capacidade de compreensão sobre aspectos centrais do

funcionamento de redes sociais e mecanismos de busca, como dinâmicas algorítmicas de classificação e distribuição de conteúdos e lógicas de monetização. Um em cada dois usuários (56%) concordou, por exemplo, que o que faz um conteúdo circular mais na Internet é ele ser mais interessante, e 45%, que todos encontram as mesmas informações quando pesquisam coisas na Internet.

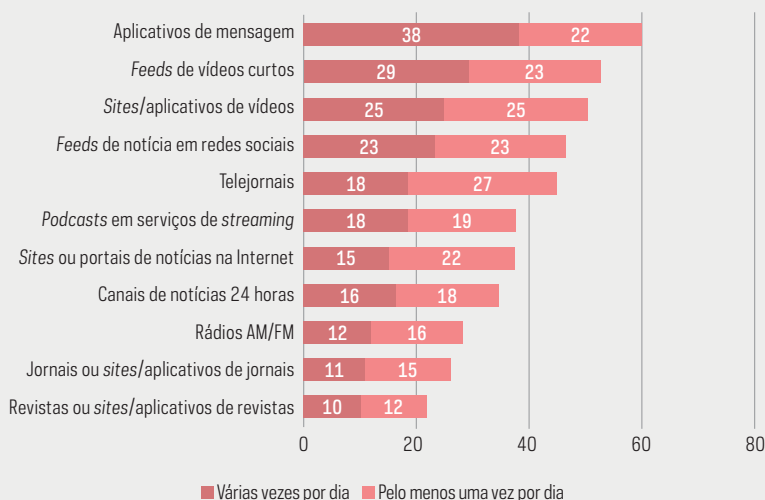
Os dados também evidenciaram que 11% dos usuários de Internet se sentem muito confiantes na própria capacidade de identificar informações falsas ou enganosas que veem na Internet, 29%,

O ENGAJAMENTO COM PRÁTICAS DE VERIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTÁ ASSOCIADO A MAIORES HABILIDADES PARA IDENTIFICAR CONTEÚDOS VERDADEIROS E FALSOS NA INTERNET

GRÁFICO 1

—
Frequência de acesso à informação sobre o que acontece no mundo, no país ou na cidade, segundo meio de acesso à informação (2025)

Usuários de Internet de 16 anos ou mais (%)



80%
dos usuários de Internet das classes AB acessaram informações diariamente por redes sociais

18%
dos usuários de Internet das classes DE acessaram informações exclusivamente por plataformas digitais

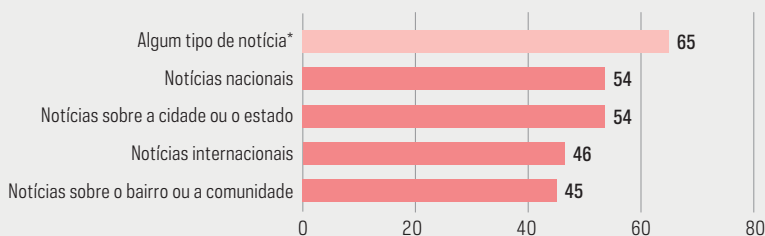
28%
dos usuários de Telegram de 60 anos ou mais possuem grupos de notícia no aplicativo

41%
dos usuários de Internet reportaram ter contato diariamente com deepfakes

GRÁFICO 2

—
Escopo de consumo diário de notícias (2025)

Usuários de Internet de 16 anos ou mais (%)



* Pelo menos uma das categorias de notícia na frequência "várias vezes por dia" ou "pelo menos uma vez por dia"

confiantes, 29%, um pouco confiantes, e 19%, nada confiantes. A proporção daqueles muito confiantes foi maior entre usuários de Internet das classes AB (17%), com Ensino Superior (15%) e de sexo masculino (15%).

Capacidade de classificar informações falsas e verdadeiras na Internet

Com base em um exercício de classificação de informações verdadeiras e falsas (ver mais informações na “Nota Técnica”, presente tanto na publicação impressa como no *site*), o Painel TIC - Integridade da Informação investigou a capacidade dos usuários de Internet brasileiros de classificar corretamente informações que circularam na rede entre 2024 e 2025. A partir dos resultados do exercício — e tendo como referência os parâmetros da Teoria de Resposta ao Item (TRI) — os respondentes foram distribuídos em quatro grupos: (i) acima de 2 até 4 pontos (grupo com o pior desempenho no exercício); (ii) acima de 4 até 5 pontos; (iii) acima de 5 até 6 pontos; e (iv) acima de 6 até 8 pontos (grupo com o melhor desempenho e que corresponde a 17% da população da pesquisa).

Os resultados indicaram maior capacidade de identificar corretamente informações falsas ou verdadeiras na Internet entre usuários brasileiros de 45 a 59 anos (21% no grupo com melhores pontuações) e 60 anos ou mais (25%), das classes AB (25%) e com Ensino Superior (22%). Aspectos relacionados à conectividade significativa também se mostraram relevantes: foram melhores os resultados daqueles com conexão domiciliar por fibra ótica ou cabo (22%) e com acesso à Internet tanto pelo celular como pelo computador (21%).

A pesquisa encontrou ainda correlações entre os resultados do exercício e outros indicadores

coletados. Usuários de Internet com perfil informacional mais engajado apresentaram capacidades acima da média para classificar informações na Internet, com presença de 33% no grupo com as melhores pontuações. Os resultados também foram positivos entre participantes com habilidades digitais “acima do básico” (22%) e maior compreensão das dinâmicas de redes sociais e mecanismos de busca (32% para o grupo que indicou a resposta esperada em pelo menos sete itens do indicador que avalia habilidades críticas).

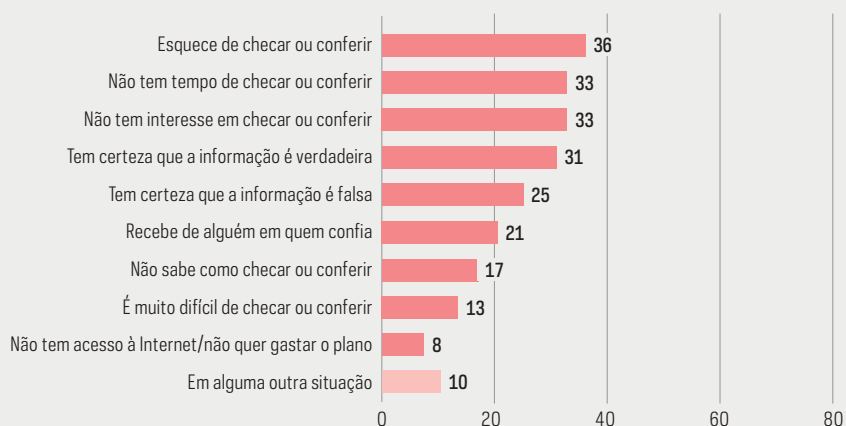
A utilização de configurações e práticas em redes sociais também esteve associada a um desempenho superior no exercício: a presença no grupo com as melhores pontuações foi de 21% tanto para os que relataram já ter “bloqueado ou silenciado usuários, perfis ou canais” como para os que reportaram já ter “indicado não ter interesse em conteúdos que recebeu”. Por outro lado, não houve correlação entre o desempenho no exercício e a confiança na própria capacidade de identificar informações falsas ou enganosas (Gráfico 4) — reforçando tendências já observadas em outros estudos de referência no campo.

Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

A pesquisa Painel TIC - Integridade da Informação apresenta dados inéditos coletados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) a partir de entrevistas via questionário *online* com 5.250 usuários de Internet com 16 anos ou mais de idade entre agosto e setembro de 2025. Os resultados estão disponíveis no *site* do Cetic.br|NIC.br (<https://www.cetic.br>). O “Relatório Metodológico” e o “Relatório de Coleta de Dados” podem ser consultados na publicação impressa e no *site*.

GRÁFICO 3**Situações de não verificação de informações (2025)**

Total de usuários de Internet de 16 anos ou mais que nem sempre checam informações (%)

**34%**

dos usuários de Internet reportaram concordar totalmente ou em parte que não vale a pena pesquisar se as informações que recebem são verdadeiras ou falsas

44%

dos usuários de Internet com os anos iniciais do Ensino Fundamental reportaram concordar totalmente ou em parte que a preocupação com informações falsas é exagerada

45%

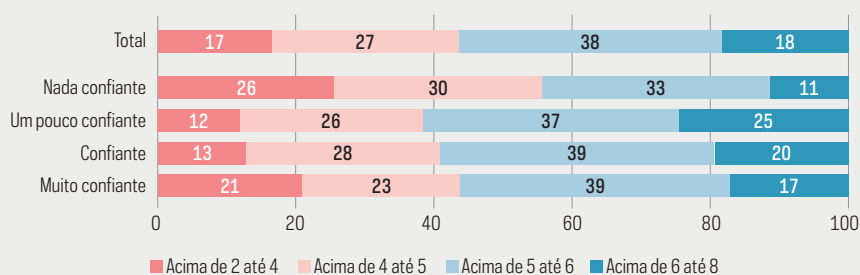
dos usuários de Internet do sexo masculino reportaram desconfiar sempre ou na maioria das vezes de informações oficiais e mídias públicas

47%

dos usuários de Internet reportaram verificar sempre ou na maioria das vezes informações que vêm de um jornal/site/página/perfil da mídia tradicional

GRÁFICO 4
Pontuação no exercício de classificação de informações, segundo a confiança na própria capacidade de verificar informações falsas e enganosas na Internet (2025)

Usuários de Internet de 16 anos ou mais (%)



Acesse os dados completos da pesquisa!

Além dos resultados apresentados nesta publicação, estão disponíveis no *site* do Cetic.br|NIC.br as tabelas de indicadores, os questionários, as informações para acessar os microdados e a apresentação dos resultados do evento de lançamento, além de outras publicações sobre o tema da pesquisa. As tabelas de resultados (<https://cetic.br/pt/pesquisa/painel/>), disponíveis para *download* em português, inglês e espanhol, apresentam as estatísticas produzidas, incluindo informações sobre os dados coletados e cruzamentos para variáveis investigadas no estudo. As informações disponíveis nas tabelas seguem o exemplo abaixo:

Código e nome do indicador

População a que se referem os resultados

IN6B - USUÁRIOS DE INTERNET QUE USARAM FERRAMENTA DE IA GENERATIVA, POR FERRAMENTA UTILIZADA

Total de usuários de Internet de 16 anos ou mais

PERCENTUAL (%)		CHATGPT	COPILOT	GEMINI	META IA DO WHATSAPP	OUTRA FERRAMENTA DE IA
TOTAL		47	14	30	42	18
SEXO	Masculino	45	17	33	40	16
	Feminino	48	12	28	45	19
FAIXA ETÁRIA	De 16 a 24 anos	63	15	34	56	25
	De 25 a 34 anos	54	15	40	45	19
	De 35 a 44 anos	50	19	33	42	18
	De 45 a 59 anos	37	12	24	37	14
	60 anos ou mais	25	9	18	31	11
REGIÃO	Norte	51	14	34	47	23
	Nordeste	45	11	33	46	19
	Sudeste	44	15	29	40	17
	Sul	49	12	28	40	15
	Centro-Oeste	55	22	31	45	18
CLASSE SOCIAL	AB	52	23	41	51	20
	C	47	13	29	39	17
	DE	42	8	24	42	16
ÁREA	Urbana	47	15	31	43	18
	Rural	41	7	27	40	14

Respostas do indicador

Recortes de tabulação dos resultados: total (conjunto da população) e características de análise (região, faixa etária, etc.), diferentes em cada pesquisa

Resultados: podem ser em % ou totais

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2026). Painel TIC 2025: pesquisa online com usuários de internet no Brasil: integridade da informação [Tabelas].

Como referenciar as tabelas de indicadores



Esta publicação está disponível também em inglês no *website* do Cetic.br|NIC.br.